

DF lidera tendência de redução da dengue

RENATA MARIZ

DA EQUIPE DO CORRÊIO

A dengue deu uma trégua. Diferentemente do ano passado, quando nas cinco primeiras semanas houve registro de 53.224 casos, no mesmo período de 2008 foram 32.122 notificações. Isso equivale a uma redução de 40% no número de doentes infectados, conforme divulgou ontem o ministro da Saúde, José Gomes Temporão. O Centro-Oeste liderou a tendência de melhora dos indicadores, com 81,12% de queda. Em seguida, vieram Nordeste (26,55%), Sul (25,51%) e Sudeste (5,46%). A Região Norte apresentou elevação de 54,57% dos casos. O local mais crítico, porém, é o Rio de Janeiro, que teve aumento de 117,42% no número de ocorrências no período analisado.

Apesar da queda nacional significativa, especialistas alertam que é preciso manter a vigilância em relação ao mosquito *Aedes aegypti*. “Sabemos que há oscilações naturais de um ano para o outro, estamos falando de uma epidemia que tem ciclos. Por isso, as ações articuladas de saneamento, educação e inspeção nas casas precisam continuar”, defende Helvécio Miranda Magalhães Junior, presidente do Conselho de Secretários Municipais de Saúde.

Temporão também defende a idéia, lembrando que, no Brasil, cerca de 70% dos casos de dengue registrados anualmente ocorrem entre janeiro e maio. “Por esse motivo, a continuidade das medidas de combate ao vetor nos municípios e a participação da população são essenciais”, disse o ministro ao divulgar, no Rio de Janeiro, o balanço da dengue no Brasil. Em relação ao estado fluminense, Temporão ressaltou a geografia e a violência como empecilhos ao combate. “Há locais em que os agentes simplesmente não chegam”, afirmou.

Mobilização

Apesar do Rio de Janeiro e da Região Norte terem apresentado aumento de casos, o balanço divulgado ontem não aponta qualquer unidade da federação com epidemias de grande magnitude, como a ocorrida em janeiro de 2007, quando o Mato Grosso do Sul já havia notificado quase 20 mil casos. Este ano, o estado registrou, no período, 765 ocorrências. No Centro-Oeste, o Distrito Federal teve o menor número de casos, 201. Goiás registrou 2.171 e Mato Grosso, 1.648.

“Com a grande epidemia do ano passado, os governos se mobilizaram para investir na prevenção, investindo em equipes de visitação e em campanhas educativas. Acho que tudo isso e a própria conscientização das pessoas levaram a essa queda expressiva nos índices”, afirma Osmar Terra, presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Ele destaca que no Rio Grande do Sul, estado onde atua, alguns municípios triplicaram as equipes de saúde. “O preço da liberdade é a eterna vigilância”, filosofa Terra.